

A LUCTA

Semanario critico humoristico e noticioso

ANNO I

Cidade de Tijuca em 19 de Setembro de 1918

Nº 8

EXPEDIENTE

DIRECTOR:—Guilherme Varella.

Numero avulso \$200

Trimestre (Interior) . 2\$400

DESATINOS HOSTIS

O palhaço, quando vem ao picadeiro, traz muitas veses, cousas que nunca, em hypotese alguma deveria trazer ao publico, entretanto o circo inteiro brada unisono, n'um prazer immenso, reclamando a sua presença e elle vem talvez constrangido, divertir essa reunião sedenta de riso.

Conforme alcunhou-me o Odorico, sou palhaço, portanto faço do meu jornal, a arena do meu officio, que considero-o muito honroso, porque o palhaço não bajula, exprime-se conforme dita a sua consciencia. O povo, agora chama-me á scena, para responder ao tresloucado artigo: sahido da pena ferina do mais fervoroso assecla do degenerado opposicionismo tijuquense

A vingança, do sr. Odorico, é diser que o publico já conhece-me e que, bem satisfeito fico. Entretanto desconhecem os *bellis predicados* que ornão o caracter honesto do sr. Odorico Alves que, se hoje merece alguma consideração, deve unicamente a Gallotti Junior que arrancando-lhe da obscuridade em que vivia, tornou-o num cidadão que poderia prestar algum serviço a sua terra. Infelizmente para seu incommodo o moço protegido tornou-se semelhante a um animal que desconhecendo o seu dono morde-o traiçoeiramente.

Eu, bom leitor não negarei o que fiz, nem o que faço e o que escrevi em meu jornal está bem patente na memoria dos Srs. Dr. Erico e Cel Gallotti Junior, não esconderei jamais e se mereci o esquecimento é porque algo fiz para

isso. E tudo é mui natural, nem sempre devemos manter o odio em nossos corações; com o evoluir do tempo tudo desaparece, mormente quando a mão que ontem se levantava inimiga, abaixa-se hoje num gesto de humanidade.

O sr. Odorico signatario do mesquinho artigo, quer a todo transe, desviar-me do conceito que goso enão sei porque S.S. fez questão, da minha collaboração no jornal da firma, se nada valia n aquelle tempo, não havia, pois, necessidade de tantos convites.

Disia-me um amigo a quem préso muitissimo que «conforme a opinião do patrão, o Odorico manifestava-se» isto com relação a «A Thesoura» e quando este defendia o sr. J. Gallotti e familia.

O meu amigo, falava á verdade. Odorico Alves foi empregado de Joaquim Sant'anna, nesse tempo defendia o com risco da propria vida. Hoje, porem si não o come vivo è porque não é antropophago.

Empregado de Gallotti & Cia., defensor acerrimo, hoje não esfolta os componentes d'aquella firma, por não ser carrasco.

Hoje, com todo o denodo defende o partido politico, nascido «do ventre purissimo» do Sr. M. Leal cujo partido tem o mesmo sr. Leal como chefe!!!

Quereis saber, leitor amigo, a rasão que puz no trecho acima, tres pontos de admiração?

Explicar-vos-ei. No tempo em que dirigia o nosso Municipio o sr. Leal e que este cometia os mais absurdos excessos contra a soberania dos tijuquenses, prohibindo a circulação d'O Conser- vador, atacando depois em plena rua, auxiliado por capangas, o meu distincto amigo Domingos Barthem; era então inimigo de

Miguel Leal e tal Odorico Alves!

Sim, inimigo; e para que o Barthem não fosse mais ultrajado, por aquelle dirigente despota, Odorico hoje defensor de M. Leal emprestou-lhe o seu revolver, disendo:

? ? ? ? ?

não se póde errar.»

Eis, meus senhores a minha defesa e permitta aos cèos que eu morra, se o que digo aqui é calúnia!

E é este impostor, que quer apontar ao publico o meu passado. E' este hypocrita, vindo não sei de onde, que procura enxovalhar a minha reputação, o meu brio, a minha dignidade.

Taxa-me de desmoralizado, de hypocrita e adjetiva-me com infames epithetos.

Ah! honra! Onde estás?!

Formula, após a sua chicana, uns quesitos para responder-os e que acima fica explicado.

Próva em seguida que esta é a terra da liberdade, desmentindo assim os seus *inspi ad s* artigos de out'óra.

Aprendeu não sei com quem, a empregar o termo «indefensavel» que em qualquer occasião emprega-o. Diz ainda que só terminará a sua missão «quando aqui deixar de existir a *vitalidade* nas cousas publicas, a chicana dos potentados a liberdade do pensamento, o riso a imprensa etc.

Topico este, que tornou-se metaphysico. Compreende-se que o sr. Odorico terminará a sua missão, quando terminar o viver das cousas publicas o riso e a imprensa.

Eu penso, entretanto, que o sr. Odorico dará por termo de sua missão quando o sr. Leal fechar-lhe a gaveta e mandar-lhe por-se

ao fresco.

Vou terminar, avizando ao sr. O. A. do «Coisas passadas» que com intrigas nada arranjará, pois, quiz, com esgarneo, rebaixar-me para depois, aviltar a celles a quem defendo com satisfação. Saiba, pois, que pertencço a distincta familia e nunca pratiquei actos que offendesse a Sociedade e a moral. Parece-me que o seu Odorico não pode dizer assim como acabei de dizer.

G. Varella.

Destruindo asneiras...

Quando iniciamos a nossa meta dissemos que não consentiríamos jamais que se maculasse a honra de um administrador por motivos futeis. Queremos, pois, demonstrar como o sr. Odorico Alves, no intuito de menospresar a pessoa do sr. Gallotti Junior, lançou um desatinado artigo sob o titulo "Tentou, calhou e falhou que nada de suggestivo tem, nem é adquado ao que escreveu. Mentiu sempre desde o titulo até á sua assignatura. Depois de um prologo funesto, sem pé nem cabeça, entrou a faser considerações sobre o acrescimo do imposto predial urbano durante o governo do sr. Gallotti Junior.

«Em 1913, diz elle, o orçamento, attingio a importancia de 1:200\$000 era então Superintendente o cel. Carlos Büchele.

Em 1915, o imposto foi elevado a 5:400\$000, verificando-se um augmento de 4:200\$000.»

Estou autorizado a dizer por dados, que bem claramente demonstram, a mentira do sr. Odorico, que em 1913 o orçamento sobre imposto predial urbano foi de 1:200\$000, cujo lançamento attingio a 1:495\$600. Existiam, n'esse tempo 149 predios, que um pelo outro, dão a porcentagem de 10\$037 por anno.

Em 1915, foi orçado em 5:400\$000 que, feito o lançamento, deu apenas, 3:180\$000. Nesse tempo existiam 318 predios, que, tirada a porcentagem, dão 10\$003, logo, houve uma differença e não accrescimo.

Em 1917, «a area urbana era circunscripta por uma circumferencia determinada por um raio de dois kilometros, tendo por centro, o proprio estadual onde funcionam as «Escolas Reunidas» antes, porem, a villa era determinada por uma area, de um e meio kilometro a contar da Praça da Matriz. Nessa epoca foi orçado o imposto em 8:000\$000 e o lançamento attingio apenas a 7:531\$600. Existiam nesse tempo 711 predios.

Creio, pois, que é o bastante para desmanchar ás impertinencias do autor do «Tentou, calhou e falhou» e se por

acaso algum espirito descontente, não se conformar, pôde ir á Superintendencia e ali nos respectivos livros verá com os proprios olhos, a veracidade dos dados acima.

O sr. Odorico, mente, mas uma mentira tão mal feita, que qualquer, pode desmascaral-o, sem receio.

Si tivesse mais cuidado no que escreve, não teria passado tão maus bocados.

Guilherme

Vozes darua

Ha mysterio neste mundo tão difficeis de decifrar. que mesmo o mortal querendo não pôde, não deve grimpar.

Não sei como a Folha Nova Pôde tanto prometter sem nada, no, entretanto Ao publico apparecer.

Acronica de Gallotti Junior Foi coisa que se commentou E o povo coitado, cançado Até agora esperou.

Apparece agora outra Em defesa do capitão Disendo que brevemente Falariam na "ludibrição.

E espera, que espera E tornamos a esperar Não apparece nada, nada Que se possa, antegosar.

Guardião

Sociaes

De binoculo

A chuva, sempre a chuva, a turvar ás lentes do nosso binoculo e deixando-nos embaraçado, para dar aos leitores as nossas costumadas "sociaes"

Mlle. gosta muitissimo da musica e não sei se é para nos despertar a attenção, que a nossa passagem, ella sauda com algumas notas do seu "mignon" instrumento.

Tem o porte sympathico, seu rosto é exuberante de sangue, tivemos o praser de ouvir a sua voz crystallina e pura quando recitava um trecho de geographia á sua professora perante a classe.

Desenha perfeitamente pena é que teve máo gosto em apresentar um "bicho" tão feio no seu primeiro desenho.

Aniversarios

Completoou o seu primeiro aniversario a 15 do corrente o interessante Joãosinho filho do Sr. Virgilio Vieira

Fazem annos.

Amanhã; O sr. Hector Varella residente em Garopaba a menina Lacinia filhinha do sr. Gre-

gorio Caldas e o menino Nerval filho do sr. Domingos João Pereira.

No dia 21 a exma. sra. Da. Luiza Cunha esposa do sr. Indalicio Cunha.

No dia 22 a senhorita Edith Asevedo dilecta filha do nosso amigo Patricio Asevedo.

No dia 24 o menino Joél do Nascimento.

Nascimento

O lar do sr. Demerval Costa foi agraciado com o nascimento de uma menina que na pia baptismal receberá o sympathico nome de Leey.

Ao Demerval e D. Cecy os nossos parabens.

O lar do sr. H. Brüggmam em Florianopolis foi tambem enriquecido com o nascimento de um babinho que tomará o nome de Newton.

Felicidades aos paes e ao pequeno.

Consorcio

Consoiciaram-se a 12 do corrente o sr. Ovidio Gottardi e a exma. Sra. Da. Tharcilla Melim. Nossos parabens.

Contracto

O sr. Sebastião Machado contractou casamento com a distincta senhorita Geny Laus.

Que se realise em breve os seus desejos são os nossos votos.

Coitados

Os mocinhos da "Folha" esperam ansiosos, o novo governo, pois, talvez "com o novo governo, se inaugure uma nova era de felicidades para o nosso municipio."

Não é que elles estão mesmo com os bicos doces cujos; são molhados pelo mel do Major?

Pensam elles, que o exmo. sr. Hercilio Luz, subindo á curul governamental, fará o coronel Gallotti Junior descer do throno que bem lhe fica e faser subir o Major ou outro qualquer.

Qual; vou diser um segredo; o Major não pôde occupar cargos publicos, porque tem um defeitosinho muito feio, e que não fica bem a um administrador...

Benedicto

PANDEGAS DO ANSELMO

Todos se devem lembrar do que ha dias contei, com relação ao meu intimo amigo Anselmo. Desde aquelle dia nunca mais nos encontramos, e que,

a sua profissão, não permitia.

Hontem, porem, o Anselmo appareceu-me, fiquei contente porque luctava com a falta de assumpto.

Disse-me elle: Já sabes da historia do carêca, lá da Passagem?

—Não; disse-lhe mui naturalmente.

—Pois, vou contar-te. Bem sabes, quanto são sovinas, os membros deste grupo, entre elles existe alguém que nem quota para baile quer pagar.

—Sim; sei perfeitamente.

—Pois, o carêca da Passagem possuiue alguns pés de laranja e como já se vae acabando este gostoso fructo, algumas pessoas vão á sua casa comprar, outras vão pedir.

Certa senhora, desejou uma laranja e mandou pedir-lh'a, elle, que é sovina p'ra burro, disse:—Não, não dou o imposto urbano, cresce assustadoramente e vendendo as laranjas, posso juntar dinheiro para pagar aquelle imposto.

Uma gárgalhada soou, ao finalizar suas palavras, era o typographo que esperava tiras para a composição.

CVRINO

Concurso literario

Com o fito de desenvolver o bom gosto dos alumnos do G. E. «Cruz e Souza» iniciamos hoje um concurso literario.

O concurso consiste em dissertar sobre a phrase seguinte: TUDO PELA PATRIA.

Haverá tres premios para os tres melhores trabalhos que serão examinados e classificados por uma junta por nós nomeada.

Os trabalhos pôdem ser em prosa, verso, forma humoristica etc. devendo o alumno endereçar o seu trabalho a redacção d' "A LUCTA," assignado por si e pelo seu professor ou professora.

CARTA

Sr. Redactor.--Saudações.

Participo-lhe que o seu jornalinho o «Fação» que foi publicado a 8 do corrente, só recebi no dia 10, porque foi para a casa do tio Ignacio e elle leu o primeiramente, para os primos ouvirem. Dois dias depois é que me chegou ás mãos.

Sr. Redactor, li no primeiro numero de seu jornal que toda a correspondencia deveria ser enviada a V. S. Dirigi-me com antecedencia, para saber se não criticava o «homem do manuscrito» e porque deu-me aquella resposta sem geito; que não se acoberte sob o anonymato etc.

Anonymato, sr. redactor, foi certamente, alguns cobres que

recebeu, serviço, ou cousa que o valha, ninguém me convence ao contrario.

Não ha como ser commerciante, fazem as bandalheiras e com pouco mais de nada, arranjam para acobertar o caso.

Pois olha, o que o homem fez foi publicamente e não teve acanhamento, como é que Vmcê. tem receio de falar?

Assigne o meu nome, pois se elle quizer processar-me requeira por certidão, que terá o despacho

Pelo que vejo o Tasinho e o Odorico vos farão calar, com qualquer presente e o jornal acaba tecendo-lhes elogio.

Aproveita a minha idéa Tasinho!

--E' importuno este camarada, não se impressione! Chegará o dia e então Vmcê. hade ver que não ganhamos cousa alguma para estarmos calados.

Quanto ao Tasinho e o Odorico está enganado, «comerão lenha» até gritarem: Socorro, socorro!

FUGAS..

Os figuras da desorientada e desorganizada facção opposicionista local, fundaram a "Folha Nova" como o unico recurso de combater contra o partido situacionista e a administração municipal, e o fizeram como quem tem certeza de uma victorial...

Em todos os artigos, ou cousa que o valham, estampados no seu organo no seu phanal, serviram-se da calumnia e da mentira para dirigirem os ataques já premeditados, mas tão mesquinhos têm sido elles que dia a dia mais chafurdam no lodo do descredito.

Hontem, gritavam, ameaçavam, mas hoje, já estão quasi no silencio, sem meios de continuar a pugna e sem ter quem, mais forte do que elles, os auxilie.

Vão batendo em retirada, completamente vencidos.

O „prestigioso“ Major que arvorou-se em chefe sem chefia, veio a cidade em companhia do não menos prestigioso chefe Capitão Macadame.

Mas, dessa visita, nada sargio de anormal!...

Outr'ora, todas as vezes que o Major aqui chegava, brotavam viçosas novidades, nasciam os maiores commentarios; S. S. fazia promessas retumbantes, os seus amigos propagavam a proxima derrota do Cel. Gallotti, o «decepamento da arvore», no entanto, hoje, em vespuras do dia

que elles diziam ser de transformações na politica local, estão murchos, indifferentes e até com aspecto cadaverico.... São, mesmo, verdadeiros cadaveres politicos. E, em resultado, o despeito, augmenta augmenta sempre.

DELMIRO

ASSUMPTANDO

Comêço disendo-vos que já me sinto acabrunhado pelo encargo que fomei, não porque me pareça pouco viavel o plano que vou traçar sobre a feitura e a edificação da Praça, mas porque antevejo que uma forte corrente há de se levantar contra a minha opinião, que alias é a mais pratica e talvez a unica capaz de fazer com que em pouco tempo, tenhamos uma Praça, que de facto seja.

Quanto antes, o sr. Superintendente deve começar as desapropriações, nomeando para isso, uma commissão, de homens capazes de saberem avaliar com imparcialidade o valor das propriedades.

Esta commissão, depois de verificar a localização do terreno, mandará medil-o e verificará as respectivas escripturas de compras, para melhor se orientar.

Organisará ainda as plantas dos mesmos; findo este serviço e arbitrado o valor de cada um d'estes terrenos serão, juntados as plantas remetidas ao Conselho Municipal que discutirá, si realmente é aquelle o valor da propriedade—terreno edificio e mais bemfeitorias que possa haver.

Sei que o clamor não será pequeno, mas, por essa razão, nem o Conselho nem o Sr. Superintendente devem esmorecer, muito ao contrario devem estar activos e compenetrados do seu bem fazer.

Logo que o terreno necessario a formação da Praça, estiver todo desapropriado; a obra deve ser iniciada, atacando-se primeiramente o desentulho e aplainamento do mesmo.

As desapropriações de que falo acima, devem ser feitas não só do terrenos adjacente a mesma, n'um perimetro que o Conselho julgar conveniente sendo que esse perimetro, carece ter o espaço que pode requerer um edificio que exprime certo conforto e largueza.

O Conselho, criando leis que autorisem o Superintendente a conceder este terreno ás pessoas que o queirão edificar, num praso maximo de dous annos, por exemplo. Gosando ainda o requerente da isempção de imposto municipal pelo espaço de 5 a 10 annos.

Para que a Praça possa ter boa esthetica, torna-se necessario que cada um, na occasião de encaminhar o requerimento do terreno que precisa, junte a planta do edificio que pretende construir, para assim, evitar que se faça construcções pesadas.

Até hoje não temos edificio proprio,

onde funcione a Superintendencia portanto a construcção desta casa, é uma medida que não deve ser olvidada. A mola de todos os melhoramentos, não ha duvida—è o dinheiro elle sempre é pouco. Mas o Cel. Gallotti Junior homem de espirito atilado, como o e, por ceto, sanará isto buscando o quantitativo necessario por meio de um emprestimo que, na occasião presente não lhe será difficil realizar e em muito boas condicoes para o Municipio

Muitos, fallam contra um já projectado emprestimo; não vêm elles que em todos os centros onde ha progresso, seja uma nação, ou estado, municipio ou cidade, são devedores de quantias quasi sempre avultadas?

Si soberes que ha uma cidade sem ver dividas, podeis estar certo que la ainda não entra o bafejo bomlito do progresso. Portanto, devemos, tanto quanto nos seja possível pagar e fazamos de Tijuca, uma Cidade capaz de figurar entre as principais do Estado.

Certo estou, que assim teremos cumprido o nosso dever de Tijuquenses.

THEODORO SILVA

Por nos ter chegado demasiadamente tarde é que o artigo acima alcançou a presente pagina.

Pedimos, pois ao nosso distincto amigo, muitas desculpas.

A' senhora Ailoz Milan pedimos desculpas; por não publicar suas charadas hoje.

Annuncios

Francisca A. Gallotti

SUCCESSORA DE
Benjamim Gallotti

COM CASA DE

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E EXPORTAÇÃO

de conta propria

Ferragens, Fazendas, Armarinhos, Papelaria Cabos, Tintas etc.

Por atacado e a varejo

Tem sempre em deposito grande stock de madeiras, assucar, farinha de mandioca, arroz, café, sal, aguardente etc

End. Teleg. GALLOTTI

TIJUCAS

Estado de Santa Catharina

Tijucam café
Tijucam e

Algodão, manona e
10203

compra
João Bayer

MANOEL CRUZ

Industria e Commercio

Fabrica a vapor de beneficiar arroz, café e madeira-

orre sacco do afamado e puro café

TIJUQUENSE

Empreza de Electrecidade

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

A VAREJO

End. Teleg CRUZ

Tijucas

Santa Catharina

Importação e Exportação

Deposito de Madeiras, Cereaes e outros generos do paiz

JOÃO BAYER

Conta propria
Commissões e
Consignações

Farinha de trigo, Kerosene Sal, Xarque, Vinho etc'

CERVEJARIA E FABRICA DE AGUAS GAZOSAS

Ender. telegr. Bayer :: Codigo Ribeiro

Tijucas — Estado de Santa Catharina

Typographia d'A. Lucta

Nesta typographia executase

todo e qualquer serviço

concernente á arte

RUA CORONEL GALLOTTI N. 275

Tijucas Sta. Catharina